

## Eleições 2010

## Manual dá orientações legais e éticas a médicos candidatos

O Conselho Regional de Medicina da Paraíba (CRM-PB) lança no início de julho uma cartilha com orientações éticas e jurídicas para os médicos candidatos a cargos eletivos no pleito de 2010. O documento alertará e orientará os médicos-políticos, e a sociedade em geral, quanto à necessidade de obediência à legislação e ao Código de Ética Médica durante o período de campanha.

No início de 2008, uma edição preliminar fora publicada com o mesmo objetivo, quando da realização das eleições municipais daquele ano. O CRM-PB, em associação com o Ministério Público e o Tribunal Regional Eleitoral do estado, elaborou o manual. A decisão faz parte de uma parceria entre os órgãos para evitar o uso da profissão com fins eleitorais.

Dalvílio Madruga, presidente do CRM-PB à época e atualmente conselheiro federal, relata que "alguns médicos realizavam consultas gratuitamente

em sua própria residência, distribuíam amostras grátis de medicamentos e facilitavam a realização de cirurgias com a finalidade de auferir dividendos políticos. Aproveitavam-se da fragilidade do eleitor necessitado de atendimento".

Essas práticas são proibidas pela legislação eleitoral e também contrariam o Código de Ética Médica (CEM). O artigo 41 da Lei 9.504/97, que estabelece normas para as eleições no Brasil, veda ao candidato "doar, oferecer, prometer ou entregar, ao eleitor, com o fim de obter-lhe o voto, bem ou vantagem pessoal de qualquer natureza". Já o CEM define, entre os princípios fundamentais do exercício ético da medicina, que "o trabalho do médico não pode ser explorado com objetivos de lucro, finalidade política ou religiosa".

Além das informações sobre a lei eleitoral e o CEM, o guia traz exemplos de decisões da Justiça relacionadas ao uso da profissão com objetivos

eleitorais. Segundo o atual presidente do CRM-PB, João Medeiros Filho, a preocupação do conselho em relação aos aspectos éticos das eleições justifica-se pelo expressivo número de médicos candidatos nas esferas municipal, estadual e federal. "É natural que, em face da estreita relação que estabelece com o paciente, o médico desponte como liderança, principalmente nas comunidades menores".

A publicação será encaminhada aos médicos paraibanos que se candidataram, partidos políticos e ao TRE da Paraíba, entre outras entidades públicas e representativas da sociedade civil no Fórum de Combate à Corrupção, ligado à Procuradoria da República no Estado da Paraíba. O CRM-PB integra o fórum, que assinou, em maio, o Pacto pelo Voto Consciente, em solenidade realizada no TRE-PB. Aos interessados, comunicamos que o manual também estará disponível no site do CRM-PB ([www.crm-pb.cfm.org.br](http://www.crm-pb.cfm.org.br)).

## Relação com comércio

## Secretárias de médicos não podem indicar farmácias

As secretárias e auxiliares de consultórios de médicos cooperados não devem recomendar a pacientes a farmácia da cooperativa em que o profissional atua. Esta é a resposta que o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) deu a uma consulta sobre o tema – e que obteve manifestação favorável por parte do Conselho Federal de Medicina (CFM). Diante da conclusão, o CFM decidiu encaminhar o parecer à direção da Unimed Brasil para conhecimento e divulgação.

O autor da consulta informou ao Cremesp que a Unimed de São José dos Campos (SP) criou um programa para estimular as secretárias dos médicos cooperados a indicar a farmácia da instituição aos pacientes. As indicações seriam feitas mediante a fixação de selos nas receitas. Em troca, as funcionárias receberiam prêmios pelas indicações.

O parecer do Cremesp cita os artigos 68 e 69 do Código de Ética Médica,

que vetam interação ou dependência do médico com farmácia e obtenção de vantagem que decorra da influência da atividade profissional. De acordo com o parecer, o programa de estímulo à indicação promovido pela Unimed compromete o médico ao estabelecer relacionamento com farmácia.

Além disso, ao consentir que sua secretária ganhe prêmios com o encaminhamento às farmácias da Unimed, o médico está permitindo a obtenção de vantagem por alguém vinculado a ele, em virtude de sua atividade profissional.

O parecer determina que a Unimed interrompa a iniciativa. "O Cremesp trabalha pela preservação da relação isenta que deve existir entre a Medicina e a Farmácia. Ao manifestar-se favoravelmente à decisão do conselho regional, o CFM sinaliza para o restante do país qual é a conduta correta", afirma Renato Francisco Filho, conselheiro suplente pelo Estado de São Paulo.

## Troca de comando

## Conselhos empossam novas diretorias

Os conselhos regionais de medicina (CRMs) de seis estados e do Distrito Federal tiveram a gestão renovada. Os integrantes das novas diretorias das entidades vinculadas ao Conselho Federal de Medicina (CFM) tomaram posse em junho e devem permanecer nos cargos até 31 de janeiro de 2012. Em votações realizadas no âmbito dos plenários locais, foram escolhidos novos pre-

sidentes e vices, secretários e corregedores nos Regionais do Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Roraima e Tocantins.

A diretoria do CFM parabeniza os novos dirigentes. "Acreditamos que a troca de comandos acontece dentro do espírito democrático e transparente que caracteriza o trabalho realizado pela rede de

conselhos. Estamos seguros de que teremos a oportunidade de continuar o processo de integração com essas entidades irmãs, sempre preocupados com a defesa da boa medicina e das melhores condições de trabalho e atendimento oferecidos à população", saudou o presidente do Conselho Federal, Roberto Luiz d'Ávila. A seguir, relação dos antigos e novos presidentes dos CRMs.



Em junho, dentro da proposta de aumentar a integração com as instâncias locais, a diretoria do CFM visitou quatro conselhos regionais de medicina. O grupo esteve no Amazonas (dia 25), Mato Grosso (17), Mato Grosso do Sul (16) e Roraima (2), onde acompanhou a troca de comando da Presidência, com a saída de Hiran Augusto Gonçalves Cardoso (à dir.), substituído por Hélio Silva Rosário de Macedo (à esq.). "Cada visita nos ajuda a definir prioridades e tomar decisões que beneficiam os médicos e a sociedade", salienta o presidente do CFM, Roberto Luiz d'Ávila (centro). Em agosto, estão previstos encontros com os CRMs do Maranhão (dia 4) e Tocantins (17).

CRM	Ex-presidentes	Atuais presidentes
Distrito Federal	Alexandre Morales Castillo Olmedo	Iran Augusto Gonçalves Cardoso
Goiás	Salomão Rodrigues Filho	Reeleito
Mato Grosso do Sul	Antonio Carlos Bilo	Juberty Antônio de Souza
Minas Gerais	João Batista Gomes Soares	Manuel Maurício Gonçalves
Paraná	Miguel Ibrahim Abboud Hanna Sobrinho	Carlos Roberto Goytacaz Rocha
Rio Grande do Sul	Cláudio Balduino Souto Franzen	Fernando Weber Matos
Roraima	Hiran Gonçalves	Hélio Silva Rosário de Macedo
Tocantins	Nemésio Tomasella de Oliveira	Reeleito